

# União para o Mediterrâneo: Iniciativas contra alterações climáticas precisam de políticas assentes em factos científicos

11 de Dezembro, 2018

A região do Mediterrâneo é uma das áreas mais sensíveis às alterações climáticas em todo o mundo devido, entre outros fatores, à escassez de água, à desertificação, à concentração de atividades económicas e população nas áreas costeiras e à dependência numa agricultura que é sensível ao clima. O aumento da temperatura em 1,5°C, o limite estabelecido pelo Acordo de Paris, já tem vindo a ser excedido, tal como confirma o mais recente [Special report do IPCC](#) (Intergovernmental Panel on Climate Change), o Global Warming of 1.5°C.

Políticas urgentes revelam-se cruciais para reduzir os riscos ambientais e para se considerarem opções de adaptação. Ainda assim, atualmente, a falta de informação adequada está a atrasar este processo – particularmente para as sociedades mais vulneráveis do sul do Mediterrâneo, onde são criados menos esquemas sistemáticos de observações e modelos de impacto.

Ciente deste desafio, a [União para o Mediterrâneo](#) (UpM) apoia um esforço regional que sintetize conhecimentos científicos existentes, com o objetivo de fornecer um melhor conhecimento sobre a combinação dos diversos riscos. Este estudo está a ser levado a cabo pela Network of Mediterranean Experts on Climate and Environmental Change (MedECC).

## **Uma avaliação preliminar do risco associado às alterações climáticas na bacia do Mediterrâneo**

Os principais resultados desta avaliação preliminar revelam que o aumento regional da temperatura será de 2.2°C em 2040, possivelmente superior a 3.8°C em algumas regiões no ano de 2100. O nível do mar subiu cerca de 3mm por ano nas últimas décadas. Existem incertezas importantes em relação à elevação global do nível médio do mar. O intervalo de projeções futuras vai de 52cm a 190cm de aumento até 2100.

Os recursos hídricos estão distribuídos de forma desigual ao redor do Mediterrâneo, com recursos de água doce em qualidade e quantidade decrescentes. Por outro lado, a necessidade de alimento tem vindo a aumentar enquanto as colheitas, lucro com pesca e produção de gado estão em declínio. Os ecossistemas são cada vez mais afetados pelas alterações climáticas, mudanças na utilização da terra, pela poluição e sobre-exploração.

Com recursos limitados e o aumento de conflitos sociais, as migrações humanas em grande escala podem ser um fenómeno a esperar. Os países do Mediterrâneo do Sul e do Este são os frequentemente mais vulneráveis, com condições

sanitárias que facilmente se deterioraram devido a situações sociais e políticas.

### **Infraestruturas resilientes ao clima e particularmente os seus financiamentos, tornam-se fundamentais para enfrentar os efeitos adversos das alterações climáticas**

Um estudo regional encomendado pela UpM sobre financiamento público sustentável a nível internacional destaca que a região Sul e Este do Mediterrâneo recebeu, em 2016, um montante anual de cerca de 8,3 mil milhões de dólares para empregar em finanças sustentáveis. Tal representa 13% do financiamento mundial para a ação climática. Os principais beneficiários dos fluxos de financiamento na região do Mediterrâneo são atualmente a Turquia (38%), o Egito (22%), Marrocos (12%) e a Jordânia (12%). Os projetos de mitigação compõem a maioria dos fundos obtidos (transporte e geração de energia).

Deputado secretário geral para a Energia e Ação Climática na UpM, Jorge Borrego: “Com um aumento estimado em 98% da necessidade de energia por parte dos países do Sul do Mediterrâneo em 2040, ações que combatam as alterações climáticas são centrais para a integração e estabilidade desta região.”

### **Apresentação dos estudos na COP24 e outras atividades da UpM**

A União para o Mediterrâneo é observadora na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC). Como parte da Agenda das Nações Unidas 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e do seu Roteiro para Ação, a UpM está a intensificar a sua parceria com iniciativas e organizações regionais e globais para promover uma agenda positiva para a região no que toca à energia e ação climática. Desta forma, dois Memorandos de Entendimento serão assinados com a Organização Meteorológica Mundial das Nações Unidas e com o Secretariado da UNFCCC, a fim de unir forças sobre a monitorização do Clima e da Água e sobre Financiamento Sustentável, respetivamente.